



CAPELA DE CHAPINGO: A RE-SIGNIFICAÇÃO DA TRADIÇÃO

Antônio Leandro Gomes de Souza Barros

UERJ (MESTRANDO)

Durante o século XVIII, sobre um antigo local de culto asteca, foi construída a Capela de Chapingo pela Companhia de Jesus, porém, entre os anos de 1922 e 1926, a capela sofreu nova apropriação e foi completamente transformada pelos murais de Diego Rivera. O artista concebeu o novo espaço da capela como a grande escritura da Revolução Mexicana de 1910. Rivera havia passado quatorze anos na Europa envolvido com os grandes nomes da vanguarda artística e tornando-se inclusive um cubista com relativo prestígio, contudo dedicou os dois últimos destes anos ao estudo das obras da arte italiana, em especial as do Quattrocento. Assim, sua capela apresenta, em particular, uma relação direta com a modalidade narrativa empregada por Giotto na capela Scrovegni, e com a estrutura pictórica utilizada por Michelangelo no teto da capela Sistina. Entretanto, a justificativa dos murais não é de ordem européia, mas sim baseada na pintura mural pré-colombiana. Por esta razão seus temas são próprios dos acontecimentos políticos e sociais mexicanos - uma aproximação característica da cultura asteca que não separava as esferas religiosa e política do poder.

O que a capela propõe como um todo é uma radical re-significação da iconologia religiosa, bem como uma profunda metamorfose dos modelos visuais europeus à uma iconografia propriamente mexicana. Baseando-se em obras do velho continente



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

como “Assim Falou Zaratustra”, de Nietzsche, e o “Manifesto Comunista”, de Marx, o atento leitor Rivera estabeleceu uma nova vertente do muralismo de capelas: em lugar do messias Jesus Cristo, temos a figura “camponês-operário” como modelo de liderança; o antigo temor, católico e greco-romano, do mundo subterrâneo é convertido em força que impulsiona o sucesso da revolução; desaparecem as cruzes e surgem a foice e o martelo, e a estrela vermelha marxista; os anjos dão lugar aos guardiões da revolução. Até mesmo a mitologia abandona seu status de tempo passado para ser a garantia de um futuro melhor.

Portanto a Capela de Chapingo é um marco da re-significação moderna sem, contudo, negar as qualidades adquiridas pela tradição clássica. Desta maneira, este conjunto artístico nos permite abordar diversas questões importantes tanto do ponto de vista iconográfico quanto iconológico, sobretudo no que diz respeito à interseção arte/religião.

Pintura, capela, tradição